



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
Secretaria da Agricultura Familiar
Departamento de Geração de Renda e Agregação de Valor
Coordenação Geral de Biocombustíveis

**RESUMO SINTÉTICO DOS SEMINÁRIOS REGIONAIS DE AVALIAÇÃO DO
SELO COMBUSTÍVEL SOCIAL NOS 10 ANOS DO PNPB**

Seminário das Regiões Sudeste e Centro-Oeste: 22 e 23 de outubro de 2015, em Sinop-MT

Seminário das Regiões Norte e Nordeste: 09 e 10 de novembro de 2015, em Salvador-BA

Seminário da Região Sul – 17 e 18 de novembro de 2015, em Chapecó-SC

Considerando os trabalhos realizados nos últimos dez anos com a agricultura familiar no âmbito do Selo Combustível Social e do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, foram realizados três seminários regionais intitulados: “Seminário Regional de Avaliação do Selo Combustível Social: A Inclusão Social e Produtiva da Agricultura Familiar nos 10 Anos do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel”.

Em Sinop - MT, participaram 56 representantes das Regiões Centro Oeste e Sudeste. Em Salvador - BA foram 92 representantes das Regiões Nordeste e Norte. Em Chapecó - SC o encontro reuniu 137 representantes da Região Sul.

Os seminários proporcionaram um importante momento de diálogo para avaliações e debates das temáticas relacionadas ao programa, objetivando identificar gargalos, formas de superar os desafios e agentes responsáveis por esta superação. Três grandes eixos temáticos orientaram os debates em cada um dos seminários. Os eixos temáticos foram aprofundados em trabalhos em grupo. Os eixos temáticos foram:

- (i) **qualificação da assistência técnica nos arranjos do selo combustível social;**

- (ii) diversificação da produção de matérias-primas pela agricultura familiar no PNPB; e**
- (iii) ampliação da participação de agricultores familiares no PNPB.**

Este documento traz a síntese dos trabalhos dos grupos de cada um dos seminários regionais, compilados e apresentados separadamente pelos temas propostos.

EIXO TEMÁTICO 1

QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NOS ARRANJOS DO SELO COMBUSTÍVEL SOCIAL

Apesar do expressivo volume de recursos investidos com assistência técnica e fomento, existem muitos relatos de agricultores familiares e seus representantes sobre a necessidade de melhorias.

Alguns desafios ou gargalos se apresentaram de forma comum a todas as regiões como: a necessidade de qualificação da assistência técnica; descontinuidade dos serviços; ATER prestada apenas para a cultura da soja e não para a propriedade como um todo; necessidade de capacitação dos profissionais; concepção dos projetos para as propriedades; laudos sem informações de campo; pouca atividade coletiva; assistência técnica via cooperativa com custo elevado, tornando-se inviável diante dos valores pago pelas empresas; e, algumas empresas não estão realizando assistência técnica, coletando apenas assinaturas de laudos. Foi proposto tornar a assistência técnica permanente, melhor capacitada e qualificada, visando todas as atividades rurais e com foco na diversificação e renda, bem como aproveitar os trabalhos desenvolvidos por órgãos de pesquisa, que os laudos sejam informatizados, com recomendações e informações relevantes que comprovem as visitas, e que o MDA aplique sanções às empresas que não prestarem assistência técnica. Além disso, as empresas deveriam apresentar cronograma de atividades de assistência técnica coletiva para as entidades representativas da agricultura familiar e apresentar os resultados dos arranjos produtivos, realizar avaliações e demonstrar o trabalho feito com assistência técnica coletiva;

O insuficiente número de técnicos por família e a baixa remuneração dos profissionais foram apontados como desafios. As propostas para a superação sugeridas foram a revisão da Portaria que regulamenta o Selo Combustível Social além de que a definição do valor de ATER seja estabelecida a partir da melhor estratégia de investimento.

Nas regiões Norte e Nordeste foi apontada a falta de meios organizativos familiares como grande desafio a ser superado. Uma das possíveis ações para superação apontada é o estímulo ao cooperativismo e a intensificação e disponibilização de pesquisas relacionadas ao tema da agricultura familiar.

Na região Sul foi o período de avaliação dos arranjos produtivos foi apontado como um gargalo a ser superado e foi sugerido que a avaliação realizada pelo MDA seja após o ano agrícola, para garantir a memória dos fatos.

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste o tema da assistência técnica foi apontado como o mais expressivo para aprimoramento. Foi sugerido que as contratações de técnicos sejam feitas por sindicatos e cooperativas com perfil para melhorar a produção e que atenda a propriedade como um todo.

EIXO TEMÁTICO 2

DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO SELO COMBUSTÍVEL SOCIAL

Os desafios e gargalos à diversificação da produção de matérias-primas ofertada pela agricultura familiar estão relacionados com as características regionais, espécie envolvida, nível tecnológico, além de outros aspectos.

Nos seminários regionais, foram apontados desafios que estão relacionados com a assistência técnica ofertada para trabalhar com novas oleaginosas, como: Corpo técnico sem qualificação adequada para produção das matérias-primas alternativas (peixe, licuri, etc.). Algumas dificuldades apontadas referem-se a gestão administrativa (questões documentais, falta de capacitação tributária e jurídica). Para o enfrentamento dessas questões foram citadas ações como a capacitação dos técnicos de Ater e dos agricultores familiares, e a ampliação do programa Mais Gestão.

A necessidade de pesquisas também é apontada como desafios e gargalos, tendo como exemplos a falta de recursos e ausência de linhas de pesquisas para estudos de matérias-primas alternativas. Dificuldades no acesso aos materiais propagativos de qualidade, além do Zoneamento Agrícola de Risco Climático e Zoneamento Agroecológico ausente ou desatualizado também são pontos-chaves a superar. Como propostas de superação foram apontadas: fomento à pesquisa e capacitação, desenvolvimento de estudos de viabilidade da produção e investimento por parte das empresas em pesquisa e diversificação; análise das necessidades de mão de obra, análise por microrregião, estabelecimento de áreas experimentais nas cooperativas para disseminar conhecimento, desenvolver e implementar programa de multiplicação e distribuição de sementes/mudas.

Outros desafios e gargalos são inerentes ao arranjo e cadeia produtiva da cultura alternativa, com destaque para a identificação e fomento à produção e valor agregado; mudança cultural e do perfil do homem do campo (qualidade de vida, êxodo rural); formação de cadeias produtivas (produção, industrialização e comercialização); falta de regulamentação de tecnologias e produtos; ausência ou dificuldades de licenciamento ambiental para atividades de piscicultura; baixa viabilidade de algumas culturas oleaginosas; faltam maquinários e implementos adequados para a diversificação efetiva das oleaginosas; falta de recursos para aquisição de unidades de processamento da produção além da dificuldade de acesso a crédito. Como proposta de superação, foi proposto organizar a cadeia produtiva e garantir escala de produção; ofertar linhas de crédito para custeio e investimento; criar uma linha de crédito específica Pronaf Biodiesel para financiamento da produção; organizar associações de produtores para as novas culturas; efetivar política de garantia de preço mínimo; proporcionar suporte técnico e logístico por parte do governo e empresas; liberação de crédito para aquisição de unidade de processamento da produção; articulação entre instituições financeiras e governo (MDA) para facilitar o acesso ao crédito; e definir políticas de incentivo à diversificação.

Nas regiões Norte e Nordeste foram apontadas como gargalos a não estruturação das cadeias produtivas das novas matérias-primas (mercado comprador, logística, esmagamento, política de preços), bem como a baixa atratividade para as empresas. Outro ponto levantado foi a não incidência dos fatores de multiplicação para investimentos na doação de equipamentos e gastos em assistência técnica. Foi sugerida

a revisão da Portaria que disciplina o Selo Combustível Social, e o fortalecimento das cadeias produtivas de matérias-primas alternativas por meio de ações governamentais em parceria com instituições de pesquisa.

EIXO TEMÁTICO 3

AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES NO SELO COMBUSTÍVEL SOCIAL

Os trabalhos de grupo nos seminários regionais apontaram como gargalos: a descontinuidade da assistência técnica e os custos burocráticos expressivos das empresas e cooperativas, cujo valor pago pela ASTEC não custeia o trabalho realizado dentro do padrão desejável; Como proposta, foram sugeridos o lançamento de editais e chamadas públicas de ATER levando em conta os arranjos produtivos locais, bem como a criação de fator multiplicador para a ASTEC; melhor definição de critérios para enquadramento na DAP quanto a renda, baseados nas aptidões de cada região.

Nas regiões Norte e Nordeste foram apontadas como gargalos e desafios a pouca atratividade das empresas para buscar a agricultura familiar; as cadeias produtivas afins pouco envolvidas no processo de inserção da agricultura familiar, pouca organização cooperativista e baixo nível de gestão. Além desses, a exigência excessiva das cooperativas, principalmente em obrigações tributárias também é visto como um gargalo. Para a superação dos desafios foram apontados: o estabelecimento de mecanismos de envolvimento comercial de outras empresas nos arranjos do Norte e Nordeste, mecanismos que priorizem o mercado de biodiesel para as originações da agricultura familiar, instrumentalizar as organizações informais e associações para gestão e formação de cooperativas em bases sustentáveis, focando no acesso a diversos mercados (institucionais e comuns), agregação de valor e acesso a ATER Mais Gestão, criar programas específicos por cultura (contemplando crédito, zoneamento, mudas, ASTEC, comprador, dentre outros).

Foi proposto também, para a Região Norte, o estabelecimento de fatores multiplicadores para equivalência do fator multiplicador do Nordeste.

Foi apontado ainda que a exigência do CAR pode inviabilizar, num horizonte limitado, a comercialização de muitos agricultores, havendo a necessidade de que o MDA monitore com cuidado a implantação do CAR, adotando medidas de orientação às empresas e cooperativas.

Na região Sul, os desafios e gargalos apontados foram: Cooperativas que possuem menos de 60% de agricultores familiares - não podem inseri-los no PNPB via cooperativa; o fator multiplicador para cooperativas deve ser ampliado; o limite de renda do agricultor para enquadramento na DAP provoca exclusão de agricultores do Programa; falta de tratamento isonômico para a região Sul em relação às demais regiões (fator multiplicador) para empresas que adquirem da própria região; a produtividade média referencial prejudica empresas e cooperativas, podendo inviabilizar os agricultores. Para superar os desafios, foram sugeridos pontos como: criar mecanismos para inserir famílias sem afetar/enfraquecer as cooperativas com menos de 60% de agricultores familiares; criar fator multiplicador com base na presença da agricultura familiar no quadro social da cooperativa, privilegiando aquelas com maior número; reavaliar e atualizar as regras de enquadramento do agricultor familiar, inclusive para fins do Pronaf; e considerar que o limite de produtividade, desde que justificada, seja a produtividade média do município acrescida de 100%.

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste foi apontada a necessidade de utilizar os dados do Indea e da Sefaz para respaldar a produtividade; acompanhar os técnicos da EMPAER/EMATER durante toda a safra, colaborando com laudos de maior produtividade; e identificar agricultores com potencial para participar do Programa, com apoio da EMPAER/EMATER.